

CRÍTICA / TEATRO / APARTAMENTO 301

Se meu apartamento falasse

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

O interfone, o elevador chega-se ao apartamento. Dois cachorros perambulando, uma super tigela de ótimo pão de queijo, para acompanhar as bebidas que eles vendem. Cerveja geladíssima, uma cachacinha, projeção de momentos cotidianos com pessoas e a magnífica recepção de Camilo.

Pessoas sentadas, Camilo fala com um, com outro, faz piada, serve, tudo muito informal, como se tivéssemos em uma reunião daquelas que as pessoas não se conhecem. É teatro com tudo a que se tem direito. O cenário da própria casa, a vista maravilhosa e a história começa a ser contada sem que se perceba.

É site specific dos bons, a peça é de acordo com vários dos cômodos, palco de alguma ação. A plateia é levada em grupos para ambientes determinados, o público assiste dife-



Divulgação

A encenação ocorre dentro do próprio apartamento

rentes cenas. A engenharia da dramaturgia é também engendrada que as pessoas captam o mesmo sentido.

A história começa em um ritual quando cinco amigos se encontram, após a morte de

um deles. Todo o trabalho, texto, direção, vídeo é fruto do trabalho dos seis atores (Breno Sanches, Camilo Pellegrini, Eduardo Rios, Felipe Cabral, Junio Duarte e Lucas Abá). Todos os personagens usam o próprio prenome,

apesar de a trama e o texto serem ficcionais.

Aparentemente, o tema são as questões de relacionamento entre homens, suas dificuldades, paixões, ressentimentos. Mas é muito melhor. Fala-se da escolha de vida, de profissão, de mundo, uma visão de amor, de carreira, fatos decisivos na discussão sobre quem somos e o que desejamos. Há choques em todas as frentes, arte e racionalidade, psicanálise e religiosidade, passado e futuro.

A sincronizada e coerente interpretação de todos os atores, a voz, a expressão corporal, as mudanças corporais fazem de Breno, Camilo, Eduardo, Felipe, Júnio e Lucas amigos próximos e queridos com quem temos a rara oportunidade de trocar nossas reflexões sobre o que queremos da vida.

SERVIÇO

APARTAMENTO 301

Largo dos Guimarães, Santa Teresa*

Até 11/12, às segundas e quartas (20h)

Contribuição voluntária

Reservas através do e-mail

producaoapartamento301@gmail.com

*O endereço completo será enviado mediante reserva por email

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Conscientizando

O Teatro I Love Prio dedicou sua programação ao Mês da Consciência Negra destacando a potência da cultura afrobrasileira e refletindo sobre as lutas antirracistas, a identidade cultural e a expressão musical negra. Entre as atrações, a peça “Pequeno Manual Antirracista”, inspirado na obra de Djamilia Ribeiro, com Luana Xavier; show de Ivysom, com seu novo trabalho “Afinco”; eventos da série Candlelight e o balé “We Call It”, entre outros. Para fechar a programação, o teatro recebe o musical “É o Amor”, de Aline Wirley e Igor Rickli.

Divulgação

Divulgação



Teatro interativo

O espetáculo “Quebra-Cabeça - Em Busca à Peça que Faltava” é um espetáculo infantil de improvisação, dirigido por Barbara Duvivier e Victoria Scorza, que convida as crianças da plateia e toda a família a embarcarem em uma aventura única e inesquecível. Afinal, como se cria uma peça de teatro? Como se inventa uma história? Como juntar essas peças? Atores e o público, juntos, vão em busca dessas respostas, para construir uma história viva, em tempo real. Teatro dos 4, no Shopping da Gávea, últimas apresentações. Sábados e domingos, às 16h.

Bruno Vinelli/Divulgação



Mia Couto no teatro

André Moraes, ator, músico e cineasta paraibano, com mais de 20 anos de trajetória, se apresenta pela primeira vez no Rio, no mezanino do Sesc Copacabana, com ‘Memórias de Terra e Água’, peça teatral baseada na obra do escritor moçambicano Mia Couto. Intérprete e criador do espetáculo, explora no palco a dramaturgia cênica unida à linguagem musical, acompanhado do músico Viktor Makeba, traz para cena a sonoridade percussiva ao vivo, evocando a ancestralidade e a prosa poética de Mia, construindo uma ponte entre África e Brasil

